



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

ENTRE O JOGO E O SLIDE: A PRECARIZAÇÃO E O ADOECIMENTO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO.

Francisco Souza da Silva¹
Secretaria de Educação de Cubatão

O trabalho docente em teatro exige espaço, movimento, escuta e abertura para o imprevisível. Entretanto, relatos de cinco professoras revelam que, na rede estadual de São Paulo, essas condições vêm sendo restringidas. Isso ocorre devido a um processo histórico que inclui precarização material, padronização curricular e intensificação do controle sobre o trabalho docente. A atual plataformização do ensino não representa, portanto, uma mudança repentina, mas o aprofundamento de mecanismos de regulação que comprometem a autonomia pedagógica e ampliam situações de esgotamento e adoecimento.

Esse processo iniciou-se em 2009, com a implantação dos Cadernos do Professor e do Aluno. Embora as primeiras versões fossem apresentadas como materiais auxiliares, progressivamente esses documentos passaram a orientar e delimitar o trabalho pedagógico. A partir de 2015, com a reformulação dos materiais, a Secretaria intensificou o controle sobre sua utilização, atribuindo aos supervisores a função de fiscalizar sua aplicação. Após a pandemia de Covid-19, essa lógica foi ampliada pela adoção de aulas gravadas, por outros docentes, slides formatados, plataformas e registros eletrônicos, consolidando um modelo de monitoramento contínuo do trabalho docente.

O presente trabalho integra a pesquisa de doutoramento sobre a constituição da profissionalidade docente de professoras de teatro que atuam na Educação Básica pública. O percurso metodológico iniciou-se, em 2023, com pesquisa bibliográfica sobre a história do ensino de teatro escolar, formação docente em teatro e os processos de inserção dessa linguagem artística no currículo. Esse levantamento permitiu entender que as dificuldades enfrentadas pelas docentes não se restringem à escolha de metodologias, mas envolvem

¹ Professor de arte na rede municipal de Cubatão, licenciado em teatro, mestre em artes e doutorando em Educação na FEUSP. Linhas de pesquisa: Histórias do ensino de Teatro, Ensino de Teatro no Ensino Fundamental, Formação de professores, Identidades docentes, Pesquisa narrativa.. [franciscopropessorartes@gmail.com] • [<http://lattes.cnpq.br/5773182875872525>].

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

condições materiais, institucionais e simbólicas que impactam diretamente a possibilidade de realização do trabalho pedagógico em teatro.

Simultaneamente, foram solicitadas informações por meio do Portal Fala.SP, sobre a presença de professores com formação específica em teatro atuando na rede estadual. O objetivo era mapear a presença desses profissionais, observando a distribuição regional, os vínculos institucionais e as condições de atuação. Em 2023, haviam 193 professores, sendo apenas 5 com vínculo estatutário de efetivo, 188 atuavam na categoria de professor temporário. Observando o ano de ingresso na rede, pode-se perceber que a partir de 2015 o número de professores formados em Teatro aumentou gradualmente, coincidente com a época em que os primeiros licenciados se formaram nos cursos específicos. O mapeamento identificou que as regiões de Campinas, Sorocaba, Barretos, Itapetininga e a Grande São Paulo, concentram maior número de docentes, explicável pela presença de universidades, faculdades e centros universitários que oferecem a formação. Nas demais regiões, talvez devido aos deslocamentos dos licenciados, retornando para suas cidades de origem, ou pela oportunidade de cursar a modalidade a distância, com os polos presenciais do curso de Licenciatura em Teatro da UnB em Barretos, Itapetininga e Araras, que podem ser responsáveis pela presença de professores de Teatro nessas regiões.

Após essa etapa, com os dados sobre as unidades educacionais em que atuavam os professores, observamos o tempo de docência para selecionar quatro docentes a serem convidadas para a entrevista. Apenas uma professora retornou ao contato via e-mail institucional da unidade escolar. Essa professora confirmou sua participação na entrevista, mas já não fazia parte da rede estadual, mesmo assim, a entrevista foi realizada. A partir desse ponto, redefinimos os critérios para escolha das participantes, que poderiam ser docentes em atuação ou que já haviam passado pela rede estadual, e estão em municípios ou outras instituições públicas de Educação Básica, como a Escola de Aplicação da FEUSP. Com esse novo quadro, a professora de teatro da EA-FEUSP foi convidada e aceitou o convite.

Em seguida, um questionário foi enviado, por intermédio da EFAPE, destinado a professores de Arte da rede estadual, com o intuito de levantar informações sobre formação continuada, particularidades teórico metodológicas, atuação artística e modos de ser e estar professor na escola. Recebemos 55 respostas, que contribuíram para a construção de dados sobre as condições de trabalho, o uso de materiais padronizados, a relação com as plataformas

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

digitais e as possibilidades de desenvolvimento de práticas artísticas nas escolas. A partir dessas respostas, foram identificados contatos para a realização de entrevistas, visando aprofundar as experiências docentes e compreender os sentidos atribuídos pelas professoras às suas trajetórias e suas atuações no trabalho escolar.

A escolha pelas entrevistas narrativas decorre da possibilidade de compreender como elas organizam, interpretam e atribuem sentido às suas experiências profissionais. Conforme Jovchelovitch e Bauer (2002), a entrevista narrativa favorece a reconstrução de acontecimentos a partir da perspectiva dos agentes, permitindo que a experiência seja narrada em sua temporalidade, com conflitos, deslocamentos e sentidos produzidos ao longo do percurso. Ao narrar suas experiências, as professoras não apenas descrevem fatos, mas elaboram relações entre formação, atuação, expectativas, frustrações, resistências e formas de permanência na docência, além de considerar os atravessamentos promovidos por reformas curriculares, mudanças administrativas, precarização das condições de trabalho.

Os relatos e os dados foram analisados em diálogo com a abordagem teórico-metodológica praxiológica de Bourdieu (1983, 2010, 2013). A análise levou em conta a singularidade de cada trajetória, mas também identificou recorrências na forma como as docentes percebem a precarização do trabalho, a perda de autonomia e os efeitos da plataformização. Entre os aspectos recorrentes, destacam-se a inadequação dos espaços escolares, a dificuldade de reconhecimento da Arte como área de conhecimento, a pressão pelo cumprimento de materiais padronizados, a ampliação dos registros digitais e a sensação de vigilância constante.

A precariedade estrutural soma-se aos mecanismos de vigilância e responsabilização individual. O registro burocrático nas plataformas torna-se um indicador de desempenho, subordinando o tempo pedagógico à lógica dos sistemas digitais. Esse sistema de gestão pedagógica acaba engessando currículos, proposições, projetos e planos de aula, fazendo com que as professoras se sintam incapazes de mobilizar sua formação e experiência. Diante do engessamento, as docentes criam brechas para transformar a aula em espaço de escuta e reflexão. No entanto, quando a resistência se torna uma condição cotidiana para a realização do trabalho, isso afeta a saúde das docentes.

Essa dinâmica se manifesta de maneira sensível no ensino de teatro, pois a linguagem depende da presença do corpo, do jogo e da construção coletiva. A aula de teatro não se

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

organiza apenas pela transmissão de conteúdos determinados, mas pela criação de situações em que as estudantes possam experimentar modos de expressão. Quando o trabalho docente é atravessado pela obrigatoriedade de uso de materiais padronizados elaborados por outros profissionais, há um deslocamento do centro da ação pedagógica: o processo de criação é pressionado por uma lógica de comprovação, produtividade e controle.

Nesse contexto, a professora-artista ocupa uma posição contraditória: de um lado, é convocada a cumprir materiais, alimentar plataformas e responder a exigências administrativas; de outro, precisa criar condições mínimas para que o ensino de Arte não se reduza à execução de tarefas. Essa contradição gera desgaste, pois obriga a docente a sustentar, muitas vezes sozinha, a tensão entre o que reconhece como trabalho pedagógico significativo e o que o sistema define como cumprimento adequado da função. Ao impor uma lógica de vigilância, o Estado transforma a autonomia em desobediência. Garantir condições materiais, apoio institucional e liberdade pedagógica é essencial para que o ensino de Arte não se torne mero apêndice de uma política educacional guiada pela produtividade e pelos interesses de empresas privadas.

A análise revela que o adoecimento docente não deve ser visto como um problema individual ou como uma dificuldade de adaptação das professoras às tecnologias digitais. A plataformização do ensino emerge como uma etapa recente de um processo de padronização e controle do trabalho docente. No ensino de teatro, esse processo gera efeitos específicos ao atingir diretamente as condições de realização da linguagem artística.. Quando as dimensões das experiências cênicas são submetidas à lógica da padronização de aulas e fiscalização constante, o trabalho docente perde parte de sua dimensão autoral, investigativa e relacional.

Os relatos das professoras indicam que o esgotamento é resultado da combinação entre precarização material e perda de sentido do trabalho. As docentes não adoecem apenas pelo excesso de tarefas, mas pela necessidade constante de resistir para que a aula de Teatro continue a ser um espaço de criação. Nesse cenário, a autonomia deixa de ser reconhecida como uma condição do trabalho pedagógico e passa a ser percebida como um desvio diante de um sistema que prioriza a padronização e o controle. Conclui-se que, para enfrentar o adoecimento docente, é necessário rever as formas de organização do trabalho, garantir condições adequadas, reconhecer a especificidade das linguagens artísticas e assegurar liberdade pedagógica às professoras. O ensino de Arte não pode ser reduzido a uma vitrine,

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

entretenimento ou mera execução de plataformas. Trata-se de um campo de conhecimento, experiência estética e elaboração crítica da vida social. Quando submetido a políticas orientadas pela produtividade, vigilância e interesses de empresas privadas, não apenas se empobrece o currículo escolar, mas compromete a saúde das docentes que insistem em fazer da escola um espaço de criação e presença.

Palavras-chaves: Precarização do ensino de artes, Professora-artista, Plataformização.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: **Pierre Bourdieu: sociologia**. Org. Renato Ortiz; trad. Paula Montero e Alicia Auzmendi, São Paulo: Atica, 1983.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Senso prático**. Petrópolis: Vozes, 3 ed., 2013.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992

GARBIN, Mônica Cristina; RIBEIRO, Priscilla Ramos Lara; CIPOLI, Isabella Cristina Sena de Oliveira. Plataformização e controle pedagógico: disputas em torno da autonomia docente na rede estadual paulista. **Pro-Posições**, v. 36, 2025.

<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2025-0055BR>

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Docentes com atribuição de aulas de Arte no ano letivo – Data base abril de 2023**. Informação fornecida pelo Serviço de Informações ao Cidadão (SIC). São Paulo, 2023.

SEKI, Allan Kenji. Educação digital e reconfiguração do trabalho docente. **Educação & Sociedade**, v. 46, p. e288714, 2025.

<https://www.scielo.br/j/es/a/7Vdn3TMZFLWvyPZBdWBPn6z/?lang=pt>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

